

ESTUDO CONVIDATIVO

Os estudos deste período têm títulos e subtítulos bastante convidativos. São um estímulo à aprendizagem de um tema relevante – A vida de Jesus. Você poderá fazer uma conexão com a teoria e prática. Conhecer mais de perto a vida de Jesus Cristo, em sua face mais humana, por meio da descrição do evangelista Lucas. Você verá que, tal como no passado, podemos ver a operação de Jesus em nossa vida, pois ele vivo está. Você verá a diferença que Jesus faz em seu cotidiano.

Os textos bíblicos estão bem destacados ao longo dos estudos. Caso deseje aprofundar seus conhecimentos sobre a vida de Jesus há a indicação de leituras complementares por meio dos links e materiais extras.

A nossa oração é que Jesus se torne um modelo de vida para você.

Bom estudo.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Ezequias Amancio Marins,

casado com Débora, pai de João Marcos. Pastor da Igreja Batista Central em Japuiba (Angra dos Reis, RJ). Bacharel em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ). Licenciado em História (Universidade Estácio de Sá, RJ). Pós-graduado em Teologia Bíblica (Centro de Pós-graduação Andrew Jumper, SP). Pós-graduado em Ciências da Religião (Faculdade Serra Geral, MG). Mestre em Divindade (Seminário Teológico da Fé Reformada, SP). Treinador em "Pregação expositiva".

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	8
EBD 1 – Nas cortinas da história.....	11
EBD 2 – Largada da missão.....	15
EBD 3 – O manifesto de Nazaré.....	19
EBD 4 – Mais do que palavras	23
EBD 5 – Luz, câmera, ação.....	27
EBD 6 – Passos firmes na direção correta.....	31
EBD 7 – Seguir o Senhor Jesus envolve renúncia.....	35
EBD 8 – O reino dos humilhados.....	39
EBD 9 – Ser ou ter: eis a questão	43
EBD 10 – Está chegando a hora.....	47
EBD 11 – O Rei está vindo.....	51
EBD 12 – Jesus matou a morte	55
EBD 13 – Um povo chamado igreja.....	59

VARIEDADES

Para você pensar: Renovando o compromisso de anunciar o evangelho	4
Ênfase do ano: Adultos proclamando a verdade ao mundo	5
Hino da EBD: 499 HCC – Ouvi contar a história de Jesus.....	6
Pra saber mais: Temas especiais de Lucas	63
Atividades do suplemento	64

RENOVANDO O COMPROMISSO DE ANUNCIAR O EVANGELHO

Jesus foi conduzido pelo Pai para a obra que realizaria de salvação dos homens. E você, tem sido conduzido pelo Pai para realizar a obra que ele separou para você? Quantas pessoas do seu círculo de convivência ainda não receberam Jesus como Salvador?

O estudo do Evangelho de Lucas nos remete a ensinamentos e reflexões pessoais sobre a responsabilidade que temos de anunciar a mensagem salvadora de Cristo. Estes ensinamentos devem caminhar juntos com a prática. Se você está em débito com este compromisso é hora de renovar. Oração e dependência de Deus são os quesitos necessários para você avançar. Você foi chamado para viver o reino de Deus no lugar onde está hoje. Não perca tempo. Há muito trabalho para ser feito.

Que, como Paulo, você possa dizer: “*De modo que, no que depender de mim, estou pronto para anunciar o evangelho [...]*” (Rm 1.15a).

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

ADULTOS PROCLAMANDO A VERDADE AO MUNDO

A proclamação da verdade ao mundo não deve ser considerada apenas tarefa dos missionários que vão aos campos. Você, aluno adulto, tem essa grande responsabilidade, independentemente das suas circunstâncias. Se você olhar ao seu redor encontrará seus filhos, netos, bisnetos, parentes, amigos, vizinhos e o mundo por meio das mídias sociais. Um campo imenso pronto para a colheita.

Se você é um adulto conectado com as mídias sociais, já experimentou pregar a palavra por meio desses meios? Ou, talvez, você prefira os encontros presenciais. Seja qual for a sua resposta, lembre-se de duas coisas muito importantes: a) compartilhar a verdade utilizando os meios que estão à sua disposição e que sejam viáveis à sua realidade; b) conectar-se com as necessidades da pessoa ou grupo alvo da sua evangelização. Se assim o fizer, você

perceberá que os corações ficam mais abertos a ouvir o que você tem a dizer, abrindo o caminho para uma pronta resposta à verdade anunciada. Não desanime se algo não funcionar; lembre-se que a semente foi lançada.

Tema: Proclamemos a verdade ao mundo

Divisa: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15)

Hino da EBD: 499 HCC – Ouvi contar a história de Jesus

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

OUVI CONTAR A HISTÓRIA DE JESUS



1. Ou - vi con - tar a his - tó - ria de Je - sus, o Rei da gló - ria, que do
 2. Je - sus a - qui cu - ra - va; seu po - der fa - vor mos - tra - va. A - lei -
 3. Ou - vi de um lar glo - rio - so que Je - sus, meu Rei bon - do - so, pre - pa -



céu des - ceu e a - qui vi - veu por - que me quis sal - var. Ou -
 ja - dos Cris - to fez an - dar e aos ce - gos deu vi - são. Cla -
 rou nos céus, e um di - a - a - li com e - le ha - bi - ta - rei. E



vi do so - fri - men - to que e - le pa - de - ceu, mor - ren - do. Ar -
 mei a Cris - to: "Cu - ra meu es - pi - ri - to em tor - tu - ra." Mi -
 no ce - les - te co - ro can - ta - rei a an - ti - ga his - tó - ria. Ao

re - pen - di - mee con - fi - ei em Cris - to, o Sal - va - dor.
 nha al - ma e - le en - tão lîm - pou e deu - mea sal - va - ção.
 meu Se - nhor e Sal - va - dor pra sem - pre lou - va - rei.

Je - sus me dá vi - tória, vi - tória com - ple - ta. Bus - cou - me, com -

prou - me com san - gue re - mi - dor. De co - ra - ção a - mou - me, da

per - di - ção sal - vou - me. Vi - tória me as - se - gu - rou Je - sus, meu Sal - va - dor.

HCC, nº 499

Letra e Música: Eugene Monroe Bartlett, 1939

Port. Joan Larie Sutton, 1980

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

HARTFORD

Irregular
 com estribilho

UM ESCRITOR DE HISTÓRIAS DIGNO DE CONFIANÇA

Se você fosse convidado para escolher uma boa história dentre muitas, qual seria o critério utilizado: o enredo ou o estilo literário? A eleição do critério indica a preferência do leitor por um certo tipo de leitura que será efetivada, degustada e analisada, contudo, é preciso ressaltar que uma história bem contada é aquela que tem um encadeamento lógico dos acontecimentos, da mesma forma que eles ocorreram na realidade, por isso, esse processo pode ser traduzido na identificação de suas partes constitutivas: início, meio e fim.

O Evangelho de Lucas apresenta uma narrativa histórica concatenada e sequenciada, porque o seu autor já inicia evidenciando a maneira como organizará os eventos. Ele diz que a narrativa será desenvolvida a partir da investigação minuciosa dos fatos. Para isso, contará com a ajuda de testemunhas oculares e de ministros da Palavra.

Para o autor do Evangelho, não basta apenas apresentar a história de Jesus; ela precisa ser autêntica, confirmada e ordenada, a fim de que se tenha um fio que ofereça evidências claras sobre os eventos que marcaram a sua vida e o seu ministério. Esses eventos aludem desde os fatos que antecederam o seu nascimento até o comissionamento dos discípulos de ir e pregar a boa nova do evangelho, finalizando com a sua ascensão.

O capítulo 1.1-4 informa sobre o caminho metodológico do autor na produção escrita da história, por isso, este capítulo pode ser considerado o prefácio do livro. Observa-se, no autor do Evangelho, o seu cuidado em relação à prática investigativa e, talvez, essa esteja associada com a profissão desempe-

nhada por ele e que foi salientada pelo apóstolo Paulo na sua carta à Igreja de Colossos (Cl 4.14).

Os eventos narrados no Evangelho têm a intenção de demonstrar a natureza humana de Jesus. E, também a sua natureza divina. O tema central do Evangelho está em Lucas 19.10: “*Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido*”.

A partir do tema central, é possível compreender que a ênfase do Evangelho está na salvação.

A autoria do Evangelho é atribuída, pela grande maioria dos estudiosos, a Lucas. Ele não foi uma testemunha ocular dos eventos ocorridos no tempo de Jesus. Antes, parece ser um gentio convertido que exercia a profissão de médico. Richards (2004, p. 735), sobre o autor do Evangelho, assinala que: “Conta-nos a tradição que Lucas era médico e exercia a medicina em Antioquia. A primeira igreja gentia foi estabelecida nessa cidade, e Lucas, pode ter sido membro dessa igreja no tempo em que Barnabé e Saulo faziam parte da liderança”.

Sobre a finalidade da obra, é preciso dizer que foi direcionada aos gentios, talvez, com a intenção de atingir os gregos

helenistas de boa formação. O estilo literário mais utilizado foi o grego clássico, apresentando conhecimento da língua e um vocabulário rico. “Cerca de 250 palavras são encontradas apenas nesse Evangelho, em todo Novo Testamento [...]. Além disso, boa parte do material encontrado no Evangelho de Lucas não tem paralelo em Mateus, Marcos ou João” (RICHARDS, 2004, p. 735).

O destinatário do Evangelho é apresentado no prefácio. Seu nome é Teófilo, cujo nome significa “aquele que ama a Deus”. Wiersbe (2007, p. 219) esclarece sobre o personagem Teófilo que poderia ser um oficial romano convertido e que estava sendo discipulado ou alguém que estava procurando conhecer a verdade do evangelho. O certo é de que uma maneira ou de outra o propósito da mensagem presente no Evangelho produziu resultados. Interessante que neste livro faz um alerta para que se ouça as boas-novas. Esse alerta ainda é válido para os tempos da atualidade.

Lucas não apenas narra uma história, mas apresenta temas profundos sobre fé, salvação, perdão, graça e esperança. Afinal, cada enredo tem um desfecho associado à vida e que transita em estar ou não com Deus. Por isso, a sua

intenção é esclarecer, explicitar e anunciar a verdade dos fatos, a fim de gerar convicção para aquele que entra em contato com as narrativas descritas.

Ao olhar para o Evangelho de Lucas, o leitor será conduzido à reflexão e, mais ainda, a uma decisão. Isso indica que a mensagem vai além da narrativa descrita, pois ao penetrar na mente e no coração não se permanece o mesmo. Com o Evangelho de Lucas aprende-se que Deus comanda a história, mesmo que no primeiro momento não se entenda as razões. É preciso confiar e buscar fazer a vontade de Deus.

Estude o Evangelho de Lucas e encontre verdades profundas sobre o Filho de Deus, que se entregou, voluntariamente, por mim e por você. Reflita sobre a salvação e o perdão concedidos por Jesus. Alegre-se por fazer parte da grande família que foi resgatada e redimida por Cristo. Testemunhe esta tão grande salvação.

Você e eu fazemos parte do propósito de Deus e isso soa tanto como uma responsabilidade como, também, um privilégio. Responsabilidade em ser e agir como testemunha viva do plano de Deus que foi concretizado em Jesus. Privilégio, porque é convocado a ser cooperador nesta grande missão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MORRIS, Leon L. **Lucas**: introdução e comentário. SP: Vida Nova, 2014.

RICHARDS, Lawrence. **Comentário Bíblico do professor**: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse. SP: Vida Nova, 2004.

WIERSBE, Warren W. **Novo Testamento**. Comentário Bíblico Expositivo. Santo André, SP: Geográfica, 2007.

Gleyds Silva Domingues

Membro da Igreja Batista do Bacaheri. Pós-doutorado em Educação e Religião.

Doutora em Teologia.

Mestre em Educação.

Licenciada em Pedagogia e Educação Cristã.

Bacharela em Direito e Teologia.

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná e do Programa de Mestrado em Ministério da Carolina University.

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico.

NAS CORTINAS DA HISTÓRIA

TEXTO BÍBLICO

Lucas 1; 2

TEXTO ÁUREO

Lucas 2.52

Abramos as cortinas da história para Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo como Deus encarnado. Ele não era um homem divinizado e nem um deus humanizado; era homem-Deus.

Diante das primeiras linhas do Evangelho de Lucas (1.1-4) vemos uma explanação do cristianismo como uma religião de fatos e o seu conteúdo afirmado como fidedigno. Em síntese, seu pensamento é que, como cristãos, cremos em um Jesus que se estabeleceu na história, e cuja presença entre nós é confirmada por fatos e fé.

Broadus David Hale comenta que “é quase universalmente admitido que o terceiro Evangelho é um dos mais belos livros já escritos. A extensão incomumente ampla de vocabulário, a excelência da gramática e a alta qualidade do estilo mostram que a obra de Lucas é digna de ocupar um lugar respeitável entre os gigantes literários de todos os tempos. O prefácio (1.1-4) foi chamado de “uma perfeita joia da arte grega”.¹

Não economizamos adjetivos para valorizar essa obra como sendo uma referência da própria literatura mundial. Sua pesquisa acurada, o uso de fontes testemunhais, o rigor de uma metodologia historiográfica, tudo associado com uma fé incomum nos fatos e conteúdos reunidos nessa obra, fazem desse trabalho uma com-

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Lucas 1.1-25

TERÇA

Lucas 1.26-38

QUARTA

Lucas 1.39-56

QUINTA

Lucas 1.57-80

SEXTA

Lucas 2.1-20

SÁBADO

Lucas 2.21-38

DOMINGO

Lucas 2.39-52

¹ HALE, Broadus David. **Introdução ao Novo Testamento**. Rio de Janeiro: JUERP, 1993, p. 76.

posição que se admite ser de dupla origem: humana e divina.

FALANDO SOBRE LUCAS

Sabemos que Lucas era sírio de nascimento, provavelmente da cidade de Antioquia. Mantinha uma caminhada estreita com o apóstolo Paulo, até o seu martírio (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11).

Com o Evangelho que leva seu nome, Lucas também produziu uma obra monumental da história do cristianismo, chamada “Atos dos Apóstolos” (At 1.1,2).

No Evangelho que leva o seu nome, Lucas narra a missão de Jesus saindo da Galileia e chegando até Jerusalém. Já no livro de Atos dos Apóstolos a igreja segue a sua missão saindo de Jerusalém e indo até “[...] *os confins da terra*” (At 1.8).

No Evangelho, Lucas apresenta o caminho de Jesus; em Atos, temos o caminho da igreja. Juntos formam o caminho da salvação, com o centro de referência em Jerusalém. Esta cidade é o ponto de chegada do caminho de Jesus. Lá, ele irá morrer, ressuscitar e subir ao céu, terminando a sua missão terrena. É também o ponto de partida do caminho da igreja que prossegue a missão de Jesus até os confins da terra (At 1.8).²

² <https://biblia.paulus.com.br/biblia-pastoral/novo-testamento/evangelhos/evangelho-segundo-sao-lucas>
Acesso em 14/01/2022 às 15.57.

³ RYLE, J. C. **Meditações no Evangelho de Lucas**. Editora Fiel. Edição do Kindle, p. 7.

J. C. Ryle diz que devemos bendizer a Deus diariamente pelo fato de não termos sido deixados à mercê das tradições dos homens e encaminhados erroneamente por ministros mal-informados. Nós temos um livro escrito (Bíblia) que pode tornar-nos sábios “*para a salvação pela fé em Cristo Jesus*” (2Tm 3.15).³

SEM PERDER JESUS DE VISTA

Lucas foi reunindo os fatos do nascimento de Jesus com base no testemunho da própria mãe de Jesus (esse é um fato inferido nos textos bíblicos). Os detalhes que temos não nos deixam dúvidas de que Lucas estava com alguém que havia presenciado todos esses acontecimentos.

Aqui encontramos, pela primeira vez na narrativa de Lucas (1.26,27), Maria uma “[...] *virgem comprometida*” [...] com José, da descendência de Davi. Uma “camponesa muito jovem e simpática”, que foi saudada pelo anjo Gabriel como “um recipiente”, e não uma despenseira da graça de Deus, por isso o termo: “[...] *agraciada*”.

O anúncio do nascimento de Jesus nos é apresentado como um rito de chegada de um herdeiro real. Por isso, enten-

demos que Jesus herdaria o trono de Davi como cumprimento da promessa feita pelo Senhor a Davi (2Sm 7.12-16). Conectar Jesus com o rei Davi é mais do que um recurso estilístico; é o estabelecimento de um vínculo redentivo. Lucas via no nascimento de Jesus o cumprimento da esperança de que um descendente de Davi haveria de levantar-se, como foi prometido em Gênesis 49.10; Isaías 9.6,7; 11.1,2; Jeremias 23.5,6.

Jesus é o herdeiro do trono de Davi, e seu reinado não terá fim. Destaco que, diferentemente de todos os reinos da terra e as demais utopias, o reino de Deus não virá por esforço ou planificação humana, mas, sim, acontecerá por causa da manifestação direta do Deus eterno. Stuart Olyott destaca que “o eterno Filho de Deus veio a Belém como um insígnificante menino, a fim de estabelecer um reino que permanecerá para sempre”.⁴ Deus atua a partir dos lugares mais simples e inusitados: sua história não é contada a partir de Jerusalém, mas de Nazaré. Jesus é o Rei, seu trono está ocupado nos céus (Ap 4.2). Ele não entregou o controle da história para ninguém. Ele tem tudo em suas mãos. “Então, é Natal”.

Tudo foi muito simples no primeiro Natal. Mas, o que havia ali é bastante significativo: o casal estava junto. Percebemos no texto (2.1-7) que Maria enfaixa o seu bebê em longas faixas com suas próprias mãos, e pelo relato do texto, José estava bem do lado dela, pois “[...] *não havia lugar para eles na hospedaria*”.

Nenhuma lei, nem romana, nem judaica, exigia que Maria acompanhasse José no alistamento. Em outras palavras, José poderia ter empreendido aquela viagem (120 km) de Nazaré até Belém sozinho. Mas, Maria amava José, amava Belém, amava a profecia que lhe havia sido feita, de que seu filho deveria nascer naquela pequena cidade de Efrata (Mq 5.2).

E, nesse contexto de simplicidade e precariedade, o relato do nascimento de Jesus prossegue no canto angelical (2.14), ocasião em que os céus invadiram a terra. E, no conteúdo desse pequeno hino celestial, temos o anúncio da redenção, pois ele nos lembra da nossa constante necessidade da graça.

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

a) A nossa fé não é constituída por “achismos” ou “especulações.” Não somos escravos do que alguém viu, mas vemos pelos olhos daqueles que viram antes de nós.

⁴ OLYOTT, Stuart. **O livro de Daniel: História e profecias.** São Paulo: Editora Fiel, 1996, p. 33.

C. S. Lewis vai dizer algo que me toca profundamente, e vou citar aqui livremente: devemos acreditar no cristianismo como acreditamos no brilho do sol, não simplesmente porque o vemos, mas porque, por meio dele, vemos melhor todas as outras coisas. Temos de aprender a olhar o Evangelho de Lucas com esses olhos.

O Evangelho tem a proposta de não apenas nos informar, mas formar nossa cosmovisão com os valores de um Jesus, que é Deus feito de carne e osso. Na concretude da realidade humana, Jesus nos ajuda a enxergarmos melhor o mundo à nossa volta.

b) Você não precisa renunciar a sua inteligência para crer em Jesus. Muito pelo contrário, “crer também é pensar”.

Em relação ao uso da nossa reflexão intelectual para defender os fatos e conteúdo da nossa fé em Jesus, vale a pena lembrar o conselho de John Stott: “Nossa cruzada cristã diferencia-se completamente das vergonhosas cruzadas da Idade Média. Observemos a descrição que Paulo faz dessa batalha: “Na verdade, as armas que combatemos não são carnisais, mas têm, a serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos e todo poder altivo

que se levanta contra o conhecimento de Deus. Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo”. Essa é uma batalha de ideias, a verdade de Deus vencendo as mentiras dos homens. Será que acreditamos no poder da verdade?”⁵

c) Na simplicidade do nascimento de Jesus temos de construir nosso estilo de vida, igualmente, simples.

Fato é que até a hora de adormecermos esta noite, mais de dez mil indivíduos terão morrido de fome; mais de quatrocentos por hora. Muitos outros milhões vivem à beira da extinção – subnutridos, desorientados, desesperados. Temos de aprender a viver com o que é suficiente. E quando o suficiente será o suficiente? Esta é a questão.

PARA FIM DE CONVERSA

Conhecer um Jesus que nasceu em uma manjedoura e morreu em uma cruz, sem chamar nada de realmente “seu”, é um apelo ao nosso estilo de vida cada vez mais insano e individualista. Jesus foi um homem pleno, seu crescimento foi integral: “[...] em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2.52).

⁵ STOTT, John. **Crer é também pensar**: a importância da mente cristã. ABU: São Paulo, 1994, p. 7.

LARGADA DA MISSÃO

TEXTO BÍBLICO

Lucas 3; 4

TEXTO ÁUREO

Lucas 4.32

Um das questões mais urgentes de nosso tempo é esta: “Há palavra de Deus para hoje?” Arrisco uma resposta: não devemos desprezar a Palavra de Deus para a nossa vida, pois ela produz graça aos salvos e juízo aos perdidos, uma vez que jamais volta vazia. Não podemos ignorar o fato de que, mesmo vivendo em um tempo de grandes inovações tecnológicas, a voz de Deus continua sendo no mesmo formato de antes: ele nos fala por meio da sua Palavra.

Nos anos 2020 a 2022 nos perguntávamos: “Como a igreja vai sobreviver a esse tempo de tantos desafios?” “Será que seremos varridos para o lixo da irrelevância ou apenas seremos ativos no contexto virtual?” Absolutamente, não existe algo como “igreja virtual”, só existe “igreja em missão”. A missão da igreja é dar seguimento à missão de Jesus.

Sempre que formos confrontados com uma questão sobre conduta cristã, devemos aplicar o ensinamento da Bíblia. Neste tempo de severas polarizações, precisamos afirmar, contundentemente, que o comportamento do próximo não é nosso padrão. Já temos um padrão: a Bíblia, a Palavra de Deus.

FALANDO SOBRE JOÃO, O BATISTA

Em um contexto de tantas personalidades na política e na religião, em seus dias, a Palavra de Deus veio a *“João, filho de Zacarias, no*

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Lucas 3.1-20

TERÇA

Lucas 3.21,22

QUARTA

Lucas 3.23-38

QUINTA

Lucas 4.1-13

SEXTA

Lucas 4.14-30

SÁBADO

Lucas 4.31-37

DOMINGO

Lucas 4.38-44

deserto" (3.1,2). João Batista, a despeito de ser de linhagem sacerdotal escolheu viver no deserto, e sua plataforma de pregação era a margem do Jordão.

O perfil profético de João Batista era como o de Elias, segundo encontramos em outros textos:

Marcos 1.4-6: *"Assim apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para perdão dos pecados. Todos os da terra da Judeia e todos os moradores de Jerusalém dirigiam-se a ele, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados. João usava roupas de pelos de camelo e um cinto de couro; comia gafanhotos e mel silvestre"*.

2Reis 1.8: *Eles lhe responderam: Era um homem que usava vestes de pelos e tinha um cinto de couro. Então ele disse: É Elias, o tesbita.*

Com isso, Lucas, o pesquisador, faz uma relação de um texto de Isaías (40.3-5) e o perfil profético de João Batista, e define a sua função: ele seria *"uma voz do que clama no deserto"* (Mt 3.3; Mc 1.3; Jo 1.23).

João Batista tinha consciência de que ele não era o Cristo (Jo 1.20). Nesse ponto, ele vence uma tentação que é muito própria ao ser humano: ter de si um conceito mais alto do que lhe convém.

João reafirma aqui um senso de humildade sem tamanho.

Nossa definição de humildade precisa ser bíblica e não apenas pragmática e, para ser bíblica, deve começar em Deus. Usarei aqui a definição de C. J. Mahaney: "Humildade é avaliarmos a nós mesmos honestamente à luz da santidade de Deus e da nossa pecaminosidade".¹

JESUS FOI TENTADO A DESISTIR DE SUA MISSÃO

Após o seu batismo, Lucas registra: "Depois que todo o povo fora batizado, e Jesus também, enquanto ele orava, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e uma voz disse do céu: Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado" (3.21,22).

Depois de sair da água, Jesus apareceu no deserto para ser tentado. Mas, por quê? Para ele prevalecer onde Adão havia falhado. A queda do homem se deu na queda de Adão, o representante da humanidade, quando ele cedeu à tentação do Diabo (Gn 3.6). Assim começou o pecado. Do mesmo modo agora, Jesus, como o segundo Adão, resistiu à

¹ MAHANEY, C. J. **Humildade**: verdadeira grandeza. Editora Fiel: São Paulo, 2008, p. 22,23.

tentação do Diabo e prestou obediência perfeita a Deus.

Além disso, havia um outro propósito articulado pelo Pai na tentação do seu Filho Jesus: para que ele se identificasse plenamente com a humanidade criada. Isso é atestado nos textos abaixo:

Hebreus 2.18: *“Porque naquilo que ele mesmo sofreu, ao ser tentado, pode socorrer os que estão sendo tentados”*.

Hebreus 4.15: *“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que, à nossa semelhança, foi tentado em todas as coisas, porém sem pecado”*.

A tentação de Jesus (4.1-13) deu-se em três frentes: a necessidade da provisão (pedras serem transformadas em pães), a necessidade do poder (reinos do mundo sendo apresentados a Jesus em uma visão) e a necessidade de proteção (anjos indo até Jesus para evitar sua queda do pináculo do templo).

É importante registrarmos que esses testes a que Jesus foi submetido visavam enfatizar a humanidade de Jesus. Como nosso Salvador e sumo sacerdote, ele teve que experimentar as nossas experiências para vencê-las e nos dar condições de vencê-las também.²

O CENTRO DO ENSINO DE JESUS EM SUA MISSÃO

Pelo registro de Lucas 4.18-19, Jesus leu o texto de Isaías 61.1,2 o que causou assombro em toda a sua audiência foi a maneira que ele anunciou, sem voltas e nem rodeios, qual seria a descrição programática do seu próprio ministério. Ele viria de acordo com o Espírito do Senhor enviado a ele, para ser ungido a ser o Messias prometido pelos profetas do Antigo Testamento.

Além disso, ele iria estabelecer o reino de Deus onde “pobres, cativos, cegos e oprimidos” seriam beneficiados pela justiça e paz, em uma ordem que se ajustaria à vontade de Deus. Essa “nova ordem” seria denominada “ano favorável do Senhor”, ou seja, o ano do Jubileu, em que os escravos eram libertados e as dívidas eram perdoadas segundo Levítico 25.8-22.

Logo de imediato, Lucas seleciona o relato de Jesus curando um endemoninhado de Cafarnaum e, nesse episódio, todos ao seu entorno ficam maravilhados com o seu ensino, porque a sua palavra era proferida com autoridade (4.32).

D.A. Carson explica esse ponto do ensino de Jesus vir acompanhado de au-

² NEVES, Itamir, e MCGEE, John Vernon. **Comentário bíblico de Lucas**: Através da Bíblia. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, p. 57-58.

toridade: “A diferença nevrálgica é que no seu ensino, Cristo falava com autoridade própria e não por meio da autoridade de outros. Jesus não foi um profeta comum que diz: *Assim diz o Senhor*. Ele falava na primeira pessoa e afirmava que seu ensinamento cumpria o Antigo Testamento. Portanto, a autoridade de Jesus era única.”³

PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

a) Em um mundo que adora tantas personalidades carismáticas, nosso Deus nos ensina que ele fala aos que estão no anonimato, para deixar bem claro que a Palavra é dele, e nós somos apenas suas “vozes”.

Temos de reiterar a nós mesmos que não somos a Palavra, apenas “vozes”. Isso tem uma diferença enorme. É um exercício constante da nossa humildade reconhecer que não temos a palavra final em termos de autoridade. Não somos articuladores da Palavra, somos articulados por ela. Não somos nós que a temos, mas, sim, ela que nos tem.

b) O ensino de Jesus jamais souou como cansativo ou monótono. Mas, ao mesmo tempo, ele não era refém de novidades

humanistas. Ele tinha o ensino que havia recebido do Pai.

Podemos relacionar a fala de Jesus como porta-voz do seu Pai na terra, com o mesmo peso da palavra deste texto:

Jeremias 23.29: “*Não é a minha palavra como fogo, diz o SENHOR, e como martelo que esmaga a rocha?*”

PARA FIM DE CONVERSA

Max Lucado compartilha conosco este apelo: “Lembre-se de que não apenas a misericórdia, mas também a graça. A graça vai além da misericórdia. A misericórdia deu a Rute um pouco de comida; a graça deu a ela um marido e um lar. A misericórdia deu ao filho pródigo uma segunda chance; a graça deu a ele uma festa. A misericórdia fez com que o samaritano cuidasse dos ferimentos da vítima; a graça fez com que ele deixasse o cartão de crédito como pagamento pelos cuidados da vítima. A misericórdia perdoou o ladrão da cruz; a graça escoltou-o para céu. A misericórdia nos perdoa; a graça nos corteja e nos desposa.”⁴

Na nossa missão como igreja de Jesus, nosso chamado é espelharmos e espalharmos o coração misericordioso de Jesus.

³ <https://ipbvit.org.br/2013/10/11/a-autoridade-de-jesus-no-ensino/> Acesso em 14/04/2022 às 16.53.

⁴ LUCADO, Max. **Graça**: Mais do que merecemos. Mais do que merecemos. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle, posição 663.